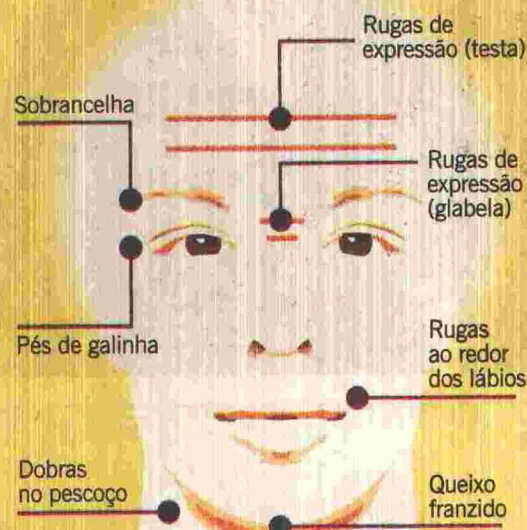
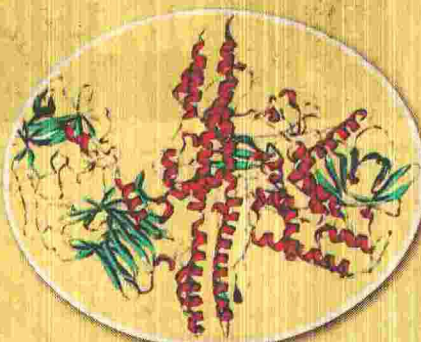


O EFEITO DO MEDICAMENTO NOS MÚSCULOS

PONTOS ONDE PODE SER USADO



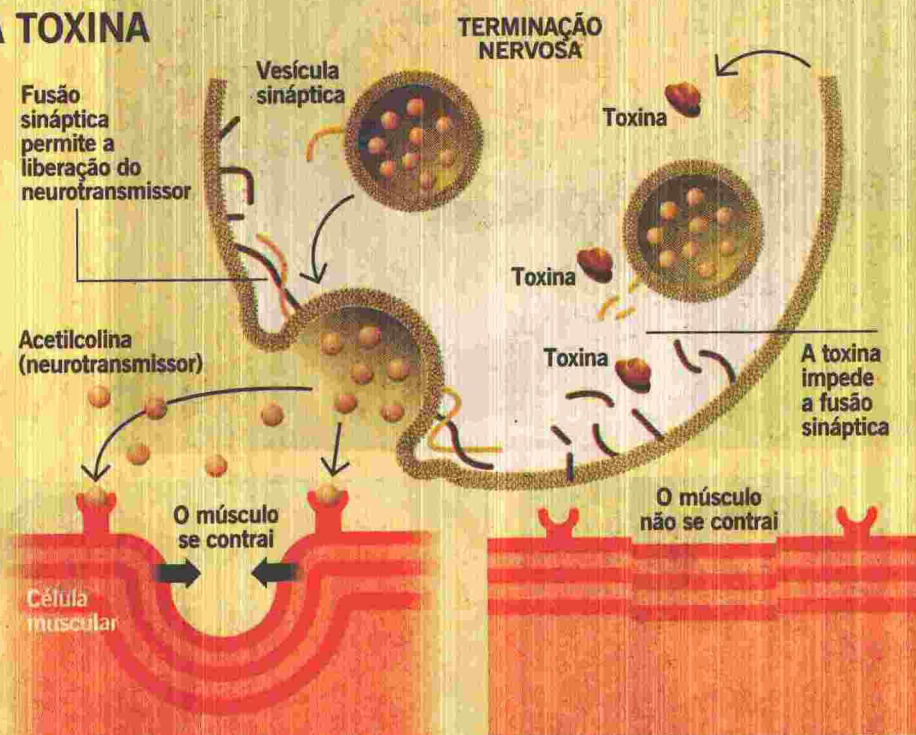
A toxina botulínica é um produto obtido a partir da bactéria *Clostridium botulinum*, capaz de produzir sete sorotipos diferentes de toxina. A tipo A é uma das mais potentes para uso terapêutico, em neurologia, por exemplo, e estético.



Modelo 3D da estrutura da neurotoxina botulínica tipo A

COMO AGE A TOXINA

Ao ser aplicada, em pequenas doses, a toxina bloqueia a liberação de acetilcolina, um neurotransmissor que leva os sinais elétricos do cérebro aos músculos. Na presença da toxina, o músculo não recebe a mensagem para se contrair. Assim as linhas de expressão da face, as rugas, são suavizadas. Os efeitos duram de quatro a seis meses. Para manter o resultado, são necessárias novas injeções.



A popularização do botox

Tratamento completa 20 anos no mercado e concorrência garante preços acessíveis

Paula Giolito/Agência O Globo

Antônio Marinho

amarinho@oglobo.com.br

A recessão americana causa estragos na economia; mas um setor não parece sentir. A aplicação de toxina botulínica para suavizar rugas cresceu pelo menos 20% nos Estados Unidos nos dois últimos anos; segundo o maior fabricante desse produto. Aprovada há exatos 20 anos para fins terapêuticos e há 12 em procedimentos estéticos, a maior demanda pela toxina tem sido alimentada pela classe média e pela chegada ao mercado de novas marcas. No Brasil, uma aplicação que custava R\$ 1.200 hoje sai por R\$ 500, e há clínicas que parcelam. Mas é preciso cuidado. Além de correr riscos com o despreparo médico, tratamentos muito baratos sacrificam a qualidade: o resultado costuma ser insatisfatório e durar pouco.

Nelma Cristina das Neves é uma das novas usuárias de toxina botulínica, que pode ser encontrada em diversas marcas: Dysport, Prosigne, Xeomin e, claro, a mais conhecida e antiga, Botox. Aos 50 anos, um filho e três netos, ela decidiu rejuvenescer. Há um ano, submeteu-se ao tratamento para se livrar de suas rugas, pelo menos por um tempo. Fez isso numa clínica em Madureira e ficou satisfeita.

— Aumentou minha autoestima. Todo mundo diz que estou mais jovem e bonita. Quando me perguntam o que fiz, só conto para os íntimos. Depois da aplicação, até passei a me cuidar mais, perdi peso — diz Nelma. — Para acabar com as rugas procurei uma clínica de referência — conta Nelma, que se tratou no Instituto da Pelle (www.institutodapelle.com.br).

Dermatologistas alertam contra diluição

• Ela tem razão. A dermatologista Bruna Souza Felix Bravo, coordenadora do Departamento de Cosmiatria da Sociedade Brasileira de Dermatologia e médica da Santa Casa de Misericórdia no Rio, diz que as pessoas devem desconfiar quando o preço da aplicação da toxina é baixo demais. Esse produto pode estar muito diluído, o que significa menos efeito, ou produto fora do prazo de validade.

— O preço das toxinas caiu em cerca de 50% em uma década, graças à concorrência entre fabricantes — diz Bruna. — Antes, como os médicos estavam aprendendo a aplicar o

produto, e usavam uma concentração maior da toxina.

Nas rugas, em marcas de expressão e no pescoço, o efeito dura de quatro a seis meses. E o uso continuado da toxina não reduz sua ação com o tempo. Em casos raros, o paciente produz anticorpos contra a proteína viva da toxina, neutralizando seu efeito.

— É preciso ter atenção com produtos vendidos no mercado clandestino e com profissionais não qualificados — alerta Bruna.

Uma aplicação mal sucedida deixa sobrancelhas e pálpebras caídas; causa perda das expressões faciais e altera o sorriso, enquanto dura o efeito. Isso porque a toxina botulínica impede a transmissão do neurotransmissor acetilcolina dos nervos aos músculos. É este mensageiro que diz que aos músculos que eles devem se contrair. Como esta informação não chega, há relaxamento. A aplicação é feita por meio de injeções diretamente nos músculos que se deseja tratar. Daí a importância de se consultar com um dermatologista ou cirurgião plástico qualificado.

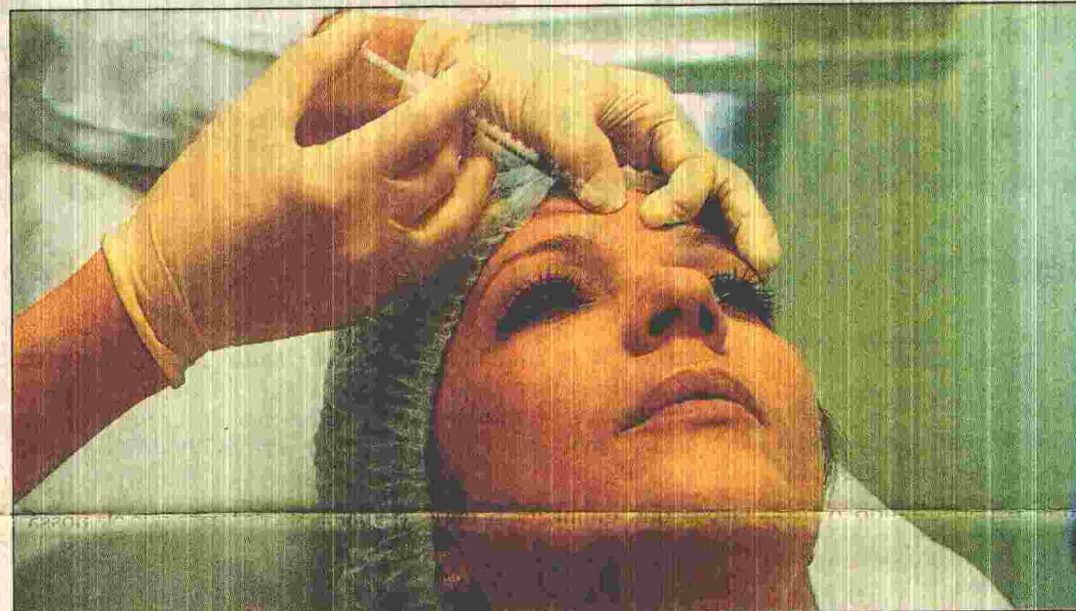
Para a dermatologista Paula Bellotti, a qualidade das marcas aprovadas pela Anvisa é praticamente a mesma. Mas desde que sejam bem usadas.

— Há casos em que, para se aproveitar o máximo um frasco, o produto é muito diluído. Ou, quando há sobra, ele é armazenado por tempo além do permitido. Isso prejudica o tratamento e o paciente pode criar anticorpos contra a toxina. Outro risco de tratamento mal feito é a toxina migrar para outra área do corpo — diz Paula. — Com menos de R\$ 500 por aplicação, há algo errado. Desconfie.

Ela lembra que a toxina é um tratamento complementar. Portanto, não regenera a pele, não estimula a formação de colágeno. E deve ser associado a outros procedimentos.

Além do Instituto da Pelle, a Santa Casa de Misericórdia no Rio (www.santacasarij.org.br) aplica toxina botulínica para fins estéticos. Lá o tratamento custa menos que a média dos consultórios particulares, mas a direção não informa o preço. O valor mais em conta é possível por se tratar de um serviço-escola, onde professores experientes supervisionam a aplicação por médicos que estão se especializando em dermatologia. O paciente tem acesso ligando para o serviço e marcando consulta na Cosmiatria. A Santa Casa não divide o pagamento, feito em dinheiro.

— O tratamento estético ficou mais acessível à população — afirma Bruna.



A DERMATOLOGISTA BRUNA aplica toxina numa paciente; tratamento deve ser feito por especialistas

Um bom alívio contra enxaquecas

Droga também trata doenças musculares e controla a bexiga

• Além do tratamento estético, a aplicação de toxina botulínica tem melhorado a qualidade de vida de pessoas com doenças neurológicas musculares, como contrações involuntárias; excesso de suor nas axilas e nas mãos, incontinência urinária e até mesmo enxaqueca. Neste último caso, a toxina tipo A está indicada apenas para a profilaxia das enxaquecas crônicas e resistentes aos tratamentos de rotina, com o comprometimento importante da qualidade de vida, segundo a Anvisa.

Na neurologia, a aplicação da droga tem ajudado bastante, diz Sérgio Novis, professor emérito da UFRJ e Chefe de Serviço de Neurologia da Santa Casa do Rio.

— A toxina botulínica é de grande eficácia no tratamento da contração involuntária de músculos faciais (espasmos hemifaciais), fechamento involuntário das pálpebras (blefarospasmos), espasticidade e contrações musculares persistentes (distonias) — diz Novis. — E atua bem no torcicolo espasmódico.

Na neurologia, as injeções são feitas nos músculos acometidos; o efeito começa a se manifestar após oito dias e perdura por quatro meses.

— Temos experiência tanto no Hospital do

Fundão quanto na Santa Casa. Já se somam cerca de 500 casos tratados em pacientes do SUS ou de clínica privada. O SUS fornece gratuitamente a toxina para ser aplicada nos pacientes dos hospitais públicos ou filantrópicos — diz o neurologista.

Fraqueza é um dos poucos efeitos colaterais das injeções

O efeito colateral mais importante em neurologia é nas contrações musculares persistentes da área cervical; quando se infiltra em músculos da deglutição. Nesses casos, o medicamento pode causar dificuldade de engolir, obrigando, por algum tempo, o uso de sonda para alimentação. E, quando se aplicam doses maiores, a pessoa pode se queixar de sensação de fraqueza muscular.

A Anvisa libera aplicação de toxina para tratar incontinência urinária devido ao mau funcionamento do músculo da bexiga. Apenas quando não se tem alívio com medicamentos, fisioterapia ou cirurgia. O medicamento ajuda a controlar incontinência quando a pessoa sofre de vontade urgente de fazer xixi e não consegue nem chegar ao banheiro. A injeção deve ser reaplicada a cada seis meses. ■